

# *O Espiritismo em sua mais simples expressão*



**Por: Allan Kardec**

**Tradução: Milton Felipeli**

Letras & Textos





*Letras & Textos*





# **O Espiritismo em sua mais simples expressão**

Por: Allan Kardec

Tradução: Milton Felipeli

© Letras e Textos Editora, 2016

Revisão ortográfica: *Bruno Silva D’Abruzzo*

Diagramação e capa: *Luiz Carlos de Melo*

Revisão Doutrinária: *Milton Felipeli*

Editor responsável: *Antonio Coelho Filho*

Direitos desta edição reservados a:

**Letras e Textos Editora**

*(Francisco de Assis Associação de Estudos e  
Pesquisas Espiritas)*

Rua Irmã Amélia, 212 - Vila Graciosa - São Paulo - SP

Tel.: (11) 2021-1998

Impressão: **Graphium Editora Ltda**

Tel (11) 2769-9056

# **O Espiritismo em sua mais simples expressão**

Exposição sumária dos ensinamentos dos Espíritos e de suas manifestações

Por: **Allan Kardec**

Autor do *Livro dos Espíritos* e Diretor da *Revista Espírita*

Paris

Editores do Livro dos Espíritos

35, Quai des Grands Augustins

Ledoyen, Libraire, 31, Galerie d'Orleans (Palais-Royal)

Et au Bureau de la Revue Spirite, 59 Rue et Passage Ste-Anne

**1862**

Tradução autorizada para todos os idiomas

## **Aviso**

Esta brochura destina-se à popularização das ideias espíritas, e é vendida nas seguintes condições:

Preço de cada exemplar: 15 centavos.

20 exemplares: 2 francos, ou 10 centavos cada um.

Para a postagem, ajuste de 5 centavos por exemplar.

A tradução em todas as línguas é autorizada, com a condição única da remessa de 50 exemplares ao autor.

## **As razões desta edição**

Vivemos um tempo de Comunicação Social Espírita.

A prova disso encontra-se no grande número de veículos e recursos utilizados em todas as áreas, e que servem para a divulgação da doutrina.

A mídia espírita, portanto, é uma realidade. Os adeptos de todo o planeta se utilizam, inclusive, da moderna tecnologia da comunicação para a informação, o esclarecimento e a divulgação das ideias espíritas.

A doutrina encontra-se nos livros, nas revistas, jornais, boletins impressos, no rádio, na televisão, na internet (redes sociais), no cinema, no teatro, na pintura, escultura, enfim, nas artes em geral.

Por esse fato, o mundo é convidado a conhecer o Espiritismo, principalmente, em seus fundamentos que são as obras de Allan Kardec, que demonstram com clareza, quais foram suas origens.

Primeiramente, os Espíritos se utilizaram do recurso mediúnic de efeitos físicos para despertar a atenção da sociedade americana para a existência do mundo invisível.

Em 1848, em Hydesville (EUA), duas meninas médiuns (as irmãs Fox), serviram de intermediárias de um



Espírito cuja forma insólita de comunicação despertou o interesse coletivo para os fatos registrados na história americana. Convidamos o prezado leitor a conhecer esse episódio.

A partir de 1849, foi a vez da Europa registrar a invasão dos Espíritos nos chamados fenômenos das mesas girantes, com a produção de eventos mediúnicos. Os “invisíveis” se comunicaram para testemunhar a imortalidade e chamar a atenção do mundo moderno para esse fato.

Alguns anos mais tarde, Allan Kardec é impelido a observar, pesquisar e promover, por ele próprio, experimentações a respeito dos fenômenos acima descritos. O resultado dessas investigações deu início a um revolucionário movimento cultural com a edição, em 1857, de *O Livro dos Espíritos*, chamando o mundo a um estudo sério sobre a vida depois da morte física.

Em 1858, como consequência, Allan Kardec, escreve e publica o pequeno livro *Instruções práticas sobre as manifestações espíritas*; em 1859, *O que é o Espiritismo*; em 1860, a segunda edição de *O Livro dos Espíritos*; em 1961, *O Livro dos Médiuns*; e, 1862, publica em 15 de janeiro, a brochura *O Espiritismo em sua mais simples expressão*.

A experiência de Allan Kardec posteriormente levou-o a utilizar-se ainda da mídia impressa para a divulgação da doutrina que acabava de nascer, pois, em 1º de janeiro 1858 inicia a publicação do primeiro jornal espírita do

mundo, a que deu o título de *Revista Espírita – jornal de estudos psicológicos*.

Em janeiro de 1862 o codificador da doutrina espírita escreve nas páginas da *Revista Espírita*:

*O Espiritismo em sua mais simples expressão*, a brochura que anunciamos sob esse título, em nosso último número, sairá a 15 de janeiro; mas, em vez de 25c., preço indicado, será vendida a 15c., separadamente ou a 10c., para compra de 20 exemplares ou 2fr., além do porte.

O objetivo dessa publicação é dar, num quadro muito sucinto, o histórico do Espiritismo, e uma ideia suficiente da doutrina dos Espíritos, para que se lhe possa compreender o objetivo moral e filosófico. Pela clareza e pela simplicidade do estilo, procuramos pô-la ao alcance de todas as inteligências. Contamos com o zelo de todos os verdadeiros Espíritos para ajudar a sua propagação.

A primeira tradução deste livrinho para o idioma português foi realizada por Alexandre Canu, em 1862. Canu foi professor em Paris; era participante da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, tendo sido secretário de Allan Kardec. Mantinha, igualmente, residência no Rio de Janeiro, e era chamado por Kardec de “o brasileiro”. O codificador autorizou a tradução e promoção do livro.

*O Espiritismo em sua mais simples expressão* certamente teria hoje o título *A Doutrina Espírita em poucas palavras*,

com o seguinte sumário:

1º. Histórico do Espiritismo.

2º Resumo dos Ensinamentos dos Espíritos.

3º Máximas extraídas dos Ensinamentos dos Espíritos.

Alguns registros dão conta também de que, em 1866, este livrinho foi impresso em versão portuguesa integral, anônima, na cidade de São Paulo, pela “Typographia Literária”, localizada na Rua do Imperador, 94, com o título: *O Espiritismo reduzido a sua mais simples expressão*, traduzido do francês, com 36 páginas.

A Federação Espírita Brasileira (FEB) editou esta obra em 1904, sem nome do tradutor.

Posteriormente, em 1921, a FEB distribuiu, gratuitamente, mais de 2 mil exemplares desta brochura, traduzida por Guillon Ribeiro, e reeditada em 1933, também para distribuição gratuita.

A Editora Cultural Espírita Ltda. (Edicel), em 1970, publicou-a tendo como tradutores Joaquim da Silva Sampaio Lobo e Cairbar Schutel.

A Federação Espírita do Estado de São Paulo editou-a em 1979, sob a tradução de Dafine R. Nascimento.

O Instituto de Difusão Espírita – IDE também publicou-a, na década de 1990, sendo a tradução de Salvador Gentile.

Recentemente, em 2007, a Federação Espírita Brasileira voltou a editar este livrinho de Kardec, traduzido, juntamente com outros opúsculos do codificador, por Evandro Noleto Bezerra.

Letras & Textos Editora unindo-se a todas as publicadoras dos livros de Allan Kardec e coloca nas mãos do público leitor esta tradução feita por Milton Felipeli, que teve o cuidado de seguir cada palavra do original publicado por Kardec, atualizando, quando necessário, algumas palavras mais antigas, ou, quando se exigia para a compreensão do texto, utilizando uma linguagem mais atual, sem alterar ou modificar o pensamento do codificador.

Esse fato se justifica pois ultimamente, as traduções das obras de Kardec têm sido decalcadas umas das outras sem a devida observância da preservação do seu conteúdo doutrinário.

A exigência, deve ser a maior fidelidade ao texto original, porém, com tal respeito à compreensão do texto no idioma português.

Cremos ter cumprido com esse objetivo.

São Paulo, 18 de abril de 2016.

Letras & Textos Editora

Supervisão: Antonio Coelho Filho

# O Espiritismo em sua mais simples expressão

## Histórico do Espiritismo

Por volta de 1850, a atenção foi chamada para diversos fenômenos estranhos que estavam acontecendo nos Estados Unidos da América.

Esses fenômenos consistiam em barulhos, pancadas e movimentos de objetos sem causa conhecida, de maneira espontânea e de certa intensidade e persistência singular.

Notou-se, igualmente, que se produziam mais particularmente sob a influência de certas pessoas, que ficaram conhecidas pelo nome de médiuns, e que podiam, de certa maneira, realizá-los à vontade, possibilitando que as experiências fossem ser repetidas.

Para tanto, foram utilizadas mesas que podiam ser movimentadas com maior facilidade; e também porque as pessoas podiam se sentar mais facilmente em volta de uma mesa do que ao redor de qualquer outro móvel.

Foi obtida, desse modo, a rotação da mesa e, em seguida, movimentos em todos os sentidos; sobressaltos, inclinações, suspensão, pancadas, batidas violentas etc.

Esse fenômeno, no início, foi designado como mesas girantes ou dança das mesas.

---

### Nota do tradutor

Na França, esses fenômenos eram conhecidos como “tables tourmantes ou danse des tables”.

Até aí se podia perfeitamente explicar o fenômeno pela ação de uma corrente elétrica ou magnética, ou ainda pela ação de um fluido desconhecido. Foi esse o primeiro conceito que dele se formou.

Porém, em breve se reconheceu naqueles fenômenos, efeitos inteligentes e, portanto, o movimento da mesa era realizado à vontade, ora indo para a direita ou para a esquerda, ora em direção de uma determinada pessoa; erguia-se a mesa ao comando, sobre um ou dois pés; batia-se o mesmo número de pancadas solicitadas, tocava-se a cadência etc.

Ficou, desde então, evidente que a causa não era física, segundo o axioma: se todo efeito tem uma causa, todo efeito inteligente deve ter uma causa inteligente. Concluiu-se, assim, que a causa desse fenômeno deveria ser uma inteligência.

Qual era a causa dessa inteligência? Nisso estava a questão. A primeira ideia foi que podia ser um reflexo da inteligência do médium ou dos assistentes; porém, a experiência logo demonstrou essa impossibilidade, porque foram obtidas coisas completamente estranhas ao pensamento e conhecimento das pessoas presentes, e até mesmo em total contradição com suas ideias, suas vontades e seus desejos; portanto, não podia ser ela senão a de um ser invisível.

O meio de se comprovar isso era muito fácil: consistia

em provocar uma conversa com aquele ser invisível, o que foi feito por meio de uma convenção de número de pancadas combinadas, significando **sim** ou **não**, ou designando as letras do alfabeto. Foram obtidas respostas às diversas perguntas designadas.

Esse fenômeno foi depois denominado de mesas falantes.

Todos os seres que foram interrogados sobre a sua natureza declararam serem Espíritos, e pertencerem ao mundo invisível.

Tendo em vista que os mesmos efeitos ocorreram em localidades diferentes, por meio de pessoas diferentes, observados por homens sérios e esclarecidos, foi afastada, então, qualquer possibilidade de uma ilusão produzida com essa finalidade.

Da América, esses fenômenos passaram para a França e aos demais países da Europa, onde, durante alguns anos, as mesas girantes e falantes estiveram na moda e se tornaram o divertimento dos salões. Vencido esse tempo e fartos da mesa girantes, passaram para outras recreações.

Logo o fenômeno surgiu sob um novo aspecto, não mais para atender simples curiosidade e diversão.

Em virtude dos objetivos deste livrinho, não podemos descrever esses acontecimentos em todas as suas fases.

Vamos tratar desde logo do que foi observado por inúmeras pessoas sérias. Trata-se do fato de que a realidade do fenômeno teve inúmeros contraditores. Alguns, sem levarem em conta o desinteresse e a honra dos experimentadores, não viram nisso senão a agilidade, habilidade e truque feitos com as mãos.

Os que não admitem nada fora da matéria, que julgam mover tudo com o corpo, os materialistas numa palavra, os que se qualificam como espíritos fortes, lançaram a existência dos Espíritos invisíveis no quadro das fábulas absurdas; taxaram de insanos os que levaram esse assunto com serenidade. Para estes, apenas os sarcasmos e zombarias. Outros, não havendo como negar os fatos, e se encontrando sob o império de certas ideias, atribuíram-nos exclusivamente à ação do demônio, e procuraram por esse meio assustar os tímidos. Porém, hoje o medo do demônio tem perdido o seu prestígio; tem-se dele falado muito; pintaram-no de tantas maneiras que já é uma ideia familiar, por isso, resolveram aproveitar a oportunidade para verificar o que ele realmente é. Com exceção de um pequeno número de mulheres receosas, o anúncio da chegada do verdadeiro demônio causou alguma coisa de espirituoso, para quem não o tinha visto senão em telas pintadas ou em peças de teatro; foi para muitos um estimulante eficaz; de sorte que seguiram um caminho contrário ao seu objetivo aqueles que, por esse meio, desejaram levantar uma barreira às novas ideias e se revelaram, sem o querer, agentes propagadores tanto mais eficazes



quanto mais fortemente gritavam.

Não foram os outros mais bem-sucedidos, porque, a fatos constatados, a raciocínios categorizados não puderam opor senão simples negações. Leiam o que foi publicado em toda parte, e encontrarão a prova da ignorância e a falta de observação séria dos fatos; em nenhuma acharão uma só demonstração irrefutável da sua impossibilidade; resume-se toda a sua argumentação no seguinte: não creio, por conseguinte, isso não existe; loucos são todos os que creem; nós temos o privilégio da razão e do bom senso. Incalculável é o número dos adeptos feitos pela crítica séria ou ridícula ou por não se acharem, em qualquer parte dela, senão conceitos pessoais sem sustentação em provas contrárias.

### **Prossigamos com nossa exposição**

As comunicações obtidas pelo sistema de pancadas eram muito lentas e incompletas. Posteriormente, verificou-se que adaptando um lápis a um objeto móvel, como uma cestinha (*corbeille*), uma prancheta ou algum outro qualquer, no qual se pousava os dedos, esse objeto movia-se e escrevia letras. Mais tarde reconheceu-se que esses objetos eram simples acessórios e que poderiam ser perfeitamente dispensados. A experiência demonstrou que um Espírito agindo sobre um objeto inerte dirigindo-o à vontade, podia agir da mesma maneira sobre o braço e a mão para conduzir o lápis. Nesse caso, temos então

os médiuns escreventes, isto é, pessoas escrevendo de maneira involuntária sob a influência dos Espíritos, dos quais se apresentavam como instrumentos e intérpretes. A partir desse momento, as comunicações não tiveram mais limites, e podiam-se permutar os pensamentos com tanta rapidez como entre os encarnados. Estava aberto um vasto campo às investigações; era a descoberta de um novo mundo: o mundo dos invisíveis, assim como ocorreu com o microscópio, que descobriu o mundo dos infinitamente pequenos.

Que são Espíritos? Que papel eles representam no universo? Por que se comunicam eles com os seres encarnados? Essas foram as primeiras questões que se trataram de resolver.

Os próprios Espíritos resolveram esse problema dizendo que não eram seres apartes da criação, mas as próprias almas daqueles viveram na Terra ou em outros mundos; que essas almas, depois de terem deixado definitivamente o corpo físico, povoavam e percorriam o espaço. Disso não se pode ter mais dúvida quando se reconhece nesse número os parentes e amigos com os quais se pode conversar; que vieram dar provas de sua existência, demonstrar que somente o seu corpo físico pereceu e que a sua alma ou Espírito viviam, e que se encontravam aqui junto de nós, vendo-nos e observando-nos como durante sua existência, dispensando seus cuidados àqueles que amaram, e cuja lembrança é para eles uma satisfação.

Faz-se dos Espíritos geralmente uma ideia completamente falsa. Eles não são, como muitos imaginam, seres abstratos, vagos e indefinidos, tampouco algo como uma faísca ou centelha, mas, ao contrário, são seres muito reais, que possuem sua individualidade e uma forma determinada. Pode-se fazer uma ideia aproximada com base na seguinte explicação:

Há no homem três coisas essenciais: 1º. A alma ou Espírito, princípio inteligente no qual reside o pensamento, a vontade e o senso moral; 2º. O corpo, invólucro material, rude e grosseiro que possibilita o Espírito agir em relação ao mundo exterior; 3º. O perispírito, envoltório fluídico, sutil, que serve de intermediário entre o Espírito e o corpo. Quando o envoltório exterior deixa de funcionar, definitivamente ele morre, e o Espírito dele se desprende como se desprende a casca da árvore; numa palavra, como se deixa uma velha roupa que não se usa mais; isso é o que se chama morte, que outra coisa não é senão a destruição do envoltório grosseiro utilizado pelo Espírito.

O corpo morre, porém, o Espírito não morre. Durante a vida, o Espírito fica como que comprimido pelos laços da matéria a que se encontra unido e que de certa maneira paralisa as suas faculdades.

Ocorrendo a morte do corpo, o Espírito se desembaraça desses laços e recobre a sua liberdade, como a borboleta

se liberta do casulo, o Espírito deixa o corpo físico, mas conserva o perispírito, que constitui uma espécie de corpo etéreo, imponderável para nós, e de forma humana, que é a forma como se apresenta.

Em seu estado normal, o perispírito é invisível, entretanto, o Espírito pode agir sobre ele de modo a tornar-se momentaneamente visível, suscetível ao tato, e é assim que muitas vezes pode se mostrar nas aparições.

Assim, é por meio do perispírito que o Espírito age sobre os objetos materiais e pode produzir diversos tipos de fenômenos, como barulho, ruídos, movimentos, escritas etc.

As batidas e os movimentos são, da parte dos Espíritos, os meios pelos quais eles comprovam a sua presença e chamam a nossa atenção.

Alguns não se limitam a provocar ruído moderados, mas fazem um barulho semelhante ao da louça que se quebra, de portas que se abrem e fecham ou de móveis que caem ou são jogados ao chão.

Foi por intermédio de pancadas, batidas e movimentos combinados que puderam os Espíritos exteriorizar os seus pensamentos; entretanto, foi a escrita que lhes ofereceu o meio mais rápido e mais cômodo, portanto, é o qual preferem.

Pela mesma razão que podem escrever frases, podem guiar a mão para desenhar, escrever música ou executar um instrumento musical. Na ausência do seu corpo físico, usam o corpo do médium para se manifestar.

Os Espíritos podem ainda se manifestar por diversas maneiras, entre as quais pela vista e pelo ouvido. Os médiuns auditivos têm a faculdade de ouvi-los e podem assim conversar com eles; outros os veem: são os médiuns videntes.

Os Espíritos que se manifestam por meio da vidência do médium apresentam-se, quase sempre, na forma como a que tinham em vida; em outras ocasiões, assumem uma forma humana tão idêntica que parecem que estão vivos. Pode-se, nessas circunstâncias, manter-se com eles uma conversação, apertos de mão, sem se suspeitar que sejam Espíritos, a não ser pelo fato de que podem subitamente desaparecer.

A vista permanente que se pode ter dos Espíritos é muito rara. Entretanto, são muito frequentes as aparições individuais, principalmente no momento da morte. O Espírito que se desprende do corpo anseia por rever seus parentes e amigos, para avisá-los que acaba de deixar a Terra e que continua vivo.

Cada um poderá lembrar-se por si mesmo dos fatos autênticos desse gênero que ocorreram e dos quais não se deu conta, não apenas à noite durante o sono, mas também

durante o dia, estando completamente acordado.

Esses fatos eram tidos como sobrenaturais e maravilhosos, baixados à categoria de feitiçaria.

Na atualidade, a incredulidade de muitos alega que se trata apenas do produto da imaginação, porém, a ciência espírita surgiu para dar uma explicação de como são realizados esses fenômenos e de que eles pertencem à ordem dos fenômenos naturais.

A ideia geral é a de que os Espíritos possuem o conhecimento soberano de toda a ciência e da sabedoria, assim como da moral, da bondade e da benevolência: esse é um erro que a experiência não tardou em demonstrar.

Entre as comunicações oferecidas pelos Espíritos, temos aquelas que são de grande sabedoria e que contêm ensinamentos morais; outras refletem bondade, benevolência. Ao lado destas, as que são vulgares, levianas, triviais, grosseiras e as que revelam instintos de maldade e perversidade.

Ficou evidente, pois, que existem bons e maus Espíritos, e que as suas manifestações não têm a mesma fonte; e, ainda, não sendo os Espíritos mais do que as almas dos homens que viveram na Terra, não podem naturalmente tornar-se perfeitos logo após deixarem o corpo. Conseravam eles as imperfeições que mantinham em vida e é por isso que revelam os mais diferentes graus de bondade, de

maldade, de saber e de ignorância.

A observação demonstra que, no geral, os Espíritos se manifestam prazerosamente e revelam satisfação em saber que os que aqui ficaram não os esqueceram. Comunicam a sua nova situação, o motivo de suas alegrias e de suas tristezas; de seus sofrimentos. Alguns são muito felizes, já outros, infelizes, atormentados, conforme o modo de vida que tiveram na Terra.

Vários Espíritos contaram a maneira como deixaram a vida, seus hábitos, temperamentos, sua visão precisa do mundo invisível, oferecendo uma panorâmica do que encontraremos no futuro.

Recolhemos e coordenamos com cuidado as instruções dos Espíritos elevados sobre diversos assuntos que interessavam à humanidade, assim como as respostas às perguntas que lhes foram dirigidas; o resultado compõe uma ciência e uma doutrina filosófica e moral sob o título: Espiritismo.

O Espiritismo, portanto, é a doutrina fundada na existência, nas manifestações e nos ensinamentos dos Espíritos.

A doutrina, em seu conteúdo filosófico, encontra-se exposta n' *O Livro dos Espíritos*; na sua parte prática e experimental, em *O Livro dos Médiuns*.

A análise dessas obras possibilita o julgamento da

variedade, extensão e importância dos assuntos de que tratam.

O Espiritismo teve, assim, seu ponto de partida no fenômeno vulgar das mesas girantes, porém, tendo em vista que aqueles fenômenos se mostraram mais aos olhos do que à inteligência, o assunto ficou mais na área da curiosidade do que dos sentimentos.

Passada a fase da curiosidade, poucos compreenderam e se interessaram pelos fundamentos desses fenômenos.

Entretanto, quando surgiu a teoria para explicar as causas desses fenômenos, que daquelas mesas girantes, que divertiam os salões, saía toda uma doutrina moral falando à alma, dissipando as angústias da dúvida, satisfazendo todas as aspirações deixadas no **vazio** por um ensinamento incompleto a respeito do futuro da humanidade, as pessoas sérias acorreram à nova doutrina e desde então ela cresceu com incrível rapidez. No espaço de três ou quatro anos reuniu em todos os países do mundo, sobretudo entre os mais esclarecidos, inúmeros adeptos, e esse número vem aumentando todos os dias numa proporção extraordinária, podendo-se dizer que o Espiritismo conquistou direito de cidadania. Está assentado em bases que desafiam os esforços de seus adversários, interessados em combatê-lo e a prova disso encontra-se no fato de que as críticas e os ataques não cessaram um só instante. Os opositores jamais conseguiram explicar tal



fato. Os Espíritos dizem que se ele vai se propagando apesar das críticas é porque parece bom, e que prefere o seu raciocínio àquele de seus contraditores.

O Espiritismo, portanto, nesse ponto não é uma descoberta moderna: os fatos e os princípios sobre os quais repousa se perdem na noite dos tempos.

Encontram-se seus vestígios nas crenças de todos os povos, em todas as religiões, na maior parte dos escritores sagrados e profanos. Somente os fatos não observados cuidadosamente foram interpretados segundo as ideias supersticiosas em decorrência da ignorância a respeito do assunto.

O Espiritismo encontra-se sustentado na existência dos Espíritos; porém, não sendo os Espíritos mais que as almas dos homens, desde que há homens, há também Espíritos.

Não foi o Espiritismo que os descobriu nem os inventou. Se as almas ou os Espíritos podem se manifestar aos vivos, é porque esse fato faz parte das leis naturais, desde todos os tempos, e por toda parte se encontram provas dessas manifestações, principalmente em grande parte das narrativas bíblicas.

O que é moderno é a explicação lógica dos fatos, o conhecimento sobre a natureza dos Espíritos, do seu papel e do seu modo de ação, a revelação de nosso estado

futuro, enfim, a sua constituição, em uma ciência e uma doutrina e suas diversas aplicações. Os antigos conheciam o princípio, os modernos conhecem os pormenores circunstanciados.

Na antiguidade, o estudo desses fenômenos era privilégio de certas castas que somente os revelavam aos iniciados de seus mistérios. Na Idade Média, os que se dedicavam a eles eram vistos como feiticeiros e eram queimados vivos. Atualmente, contudo, não há mais mistérios para ninguém, e tampouco as pessoas são queimadas por isso. Tudo é feito às claras e todos podem se esclarecer e praticar os ensinamentos, pois os médiuns podem ser encontrados em todas as partes.

A própria doutrina que os Espíritos ensinam hoje nada tem de nova, visto que podemos encontrá-la em fragmentos deixados por antigos filósofos da Índia, do Egito e da Grécia, e nos ensinamentos do Cristo.

O Espiritismo vem, pois, confirmar por novos testemunhos, e demonstrar por meio de fatos certas verdades desconhecidas ou mal-entendidas, restabelecendo no seu verdadeiro sentido aquelas mal interpretadas.

A doutrina não ensina nada de novo, é verdade; entretanto, apresenta de maneira patente e irrefutável as provas da existência da alma, sua sobrevivência, sua individualidade após a morte. Explica sobre as penas e recompensas futuras. Quantas pessoas creem nessas coisas, porém,

creem com muita dúvida se elas são verdadeiras; em seu íntimo pensam assim: “E se isso não fosse verdade?” Quantos se tornaram incrédulos porque lhes foi apresentado o futuro de uma maneira que a sua razão não podia admitir. Desse modo, será pouco para o crente que ainda vacila dizer a si mesmo “agora tenho certeza”, para o cego, ver a luz novamente? Pelo fato e pela lógica, o Espiritismo elimina a ansiedade da dúvida e traz de volta a fé àquele que dela havia se afastado; revelando-nos a existência do mundo invisível que nos cerca e no meio do qual vivemos, sem suspeitar, a doutrina nos demonstra como será o nosso futuro.

Com esse conhecimento podemos saber qual será a nossa condição de felicidade ou infelicidade na vida futura, bem como a causa de nossos sofrimentos atuais, e a maneira de aliviá-los.

A difusão das ideais espíritas será inevitável e terá como efeito a destruição do materialismo que não resistirá às evidências dos fatos.

O homem, convencido da grandeza e da importância da sua existência futura, que é eterna, a compara com a incerteza da vida terrestre, que é tão curta, e se eleva por meio do pensamento acima das mesquinhas considerações humanas.

Conhecendo antecipadamente a causa e o término de suas misérias, resigna-se com paciência porque sabe que

são meios para alcançar um estado melhor.

O exemplo dos seres que retornam após a morte física para relatar sobre suas alegrias e suas dores, demonstra a realidade da vida futura e a justiça de Deus que não deixa vício algum impune, nem virtude alguma sem recompensa, e que em decorrência dos maléficis feitos, Deus nos concede novas oportunidades de praticar o bem.

As comunicações que nos trazem os nossos entes queridos que já partiram desta vida, nos proporcionam doce consolação e demonstram que continuam vivos. É como se vivessem em um país estrangeiro e que podem se comunicar conosco.

O Espiritismo suaviza as amarguras das aflições da vida; acalma as desesperanças e agitações da alma, dissipa as incertezas ou temores do futuro, impede a pessoa de pensar em abreviar a vida com o suicídio. A doutrina torna felizes todos os que conhecem e se tornam dela adeptos. Esse é o segredo de sua rápida propagação.

Visto sob o aspecto da religião, o Espiritismo tem por base as verdades fundamentais de todas as religiões: Deus, a alma, a imortalidade, as penas e as recompensas futuras, porém, independe de qualquer culto particular.

Em demonstrando essas verdades como provas irrecusáveis, a doutrina oferece aos incrédulos ideias de religiosidade e uma força para verem sem hesitação.

Entretanto, o Espiritismo não se ocupa de dogmas especiais. Tem ele por objetivo a demonstração da existência da alma; sua sobrevivência à morte do corpo; que ela sofre as consequências do que tiver feito durante a vida corpórea; o que caberia em qualquer religião, razão porque considera todos livres para crer em Deus conforme a consciência de cada um.

Como crença ele é igual a todas as religiões, assim como é de todos os povos, pois onde há homem, há almas ou Espíritos; que as manifestações dos Espíritos são de todos os tempos, e que a descrição de suas manifestações se encontra, sem exceção, em todas as religiões.

Portanto, pode-se ser católico, grego, romano, protestante, judeu ou muçulmano e acreditar nas manifestações dos Espíritos, e, por conclusão, ser espírita. A prova disso encontra-se no fato de ter o Espiritismo adeptos em todas as seitas.

Como moral, é essencialmente cristão; o que a doutrina ensina é o desenvolvimento e a prática dos ensinamentos do Cristo; o mais puro de todos e cuja superioridade não é por ninguém contestada. Sua moral, portanto, encontra-se em todas as religiões.

O Espiritismo não adota nenhuma forma de culto; não prescreve nenhum culto; não é uma religião especial; não recomenda a ninguém a abandonar a sua religião para adotá-lo.

Se alguém lhe pergunta se faz bem em seguir esta ou aquela prática religiosa, responde: se você acredita estar fazendo o melhor, faça-o; Deus leva mais em consideração a intenção do que propriamente os atos.

O Espiritismo combate – isso é uma verdade – certas crenças, como a das penas eternas, a do fogo material do inferno, a da personalidade do diabo etc.; porém, sabe-se que essas crenças, impostas como absolutas em todos os tempos, fizeram surgir um grande número de descrentes, e os fazem todos os dias!

A interpretação racional que faz o Espiritismo dos dogmas religiosos traz de volta à religião os que dela se afastaram, e isso não beneficia a própria religião?

Um conceituado membro da igreja dizia que: “o Espiritismo faz crer em alguma coisa; ora, é melhor crer em alguma coisa do que não crer em nenhuma.”

Não se pode esperar certamente que se encontre nessa síntese a solução para todas as dúvidas existentes a respeito de assunto tão sério quanto o Espiritismo, como todas as ciências o conhecimento dessa doutrina pode ser adquirido pelo estudo.

Aos que desejarem se aprofundar no assunto, recomendamos a leitura dos livros que publicamos e apresentam respostas a todas as objeções que qualquer um poderia fazer.

Pode-se ter uma ideia de tudo o que a doutrina ensina, e que foi dado pelos Espíritos, pelo resumo que oferecemos a seguir.

## **Resumo do Ensino dos Espíritos**

**1.** Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas.

Deus é eterno, único, imaterial, imutável, onipotente, soberanamente justo e bom. É infinito em todas as suas perfeições, porque se supondo que seja imperfeito em qualquer um de seus atributos não poderá ser considerado Deus.

**2.** Deus criou a matéria que constitui os mundos, criou também os seres a que denominamos Espíritos, responsáveis pela administração dos mundos materiais, conforme as leis imutáveis da criação, e que são perfeitas. Ao se aperfeiçoarem, os Espíritos se aproximam da divindade.

**3.** O Espírito propriamente dito é o princípio inteligente; não conhecemos a sua natureza íntima; para nós ele é imaterial, por não ter analogia com qualquer coisa que chamamos de matéria.

**4.** Os Espíritos são seres individuais; possuem um envoltório denominado perispírito, espécie de corpo fluídico, do tipo da forma humana. Habitam os espaços que

percorrem com a rapidez de um relâmpago, e constituem o que chamamos mundo invisível.

**5.** A origem e a forma da criação dos Espíritos, nós desconhecemos; sabemos unicamente que foram criados simples e sem conhecimento, isto é, desprovidos de ciência e do conhecimento a respeito do bem e do mal, porém, aptos todos do mesmo modo para tudo aprenderem, afinal, Deus em sua justiça não poderia impor a uns trabalho que seria de outros, para chegarem à perfeição. No início, encontram-se em uma espécie de infância, sem vontade própria e sem consciência plena de sua existência.

**6.** Desenvolvendo-se o livre-arbítrio nos Espíritos, ao mesmo tempo que as ideias, Deus lhes diz: “Vocês podem todos pretenderem alcançar a suprema felicidade, assim que adquirirem o conhecimento que lhes falta e depois de completada a tarefa que cada um tem que realizar. Trabalhem pois em favor do seu adiantamento; esse é o alvo que alcançarão seguindo as leis que gravei em sua consciência.”

Seguindo o seu livre-arbítrio, uns tomam o caminho mais curto, que é o do bem, outros, o mais longo, que é o do mal.

**7.** Deus não criou o mal; estabeleceu leis, e essas leis permanentemente são boas, porque Deus é soberanamente bom; seria perfeitamente feliz quem as cumprisse



fielmente; entretanto, os Espíritos possuem o seu livre-arbítrio e não observam sempre as leis de Deus.

**8.** A fim de atender aos objetivos da Criação, os Espíritos se revestem temporariamente de corpos materiais. Dessa maneira, aperfeiçoam a sua inteligência e, se obedecerem às leis de Deus, adquirem os méritos para alcançarem a felicidade plena.

**9.** A encarnação é necessária à evolução do Espírito e para execução das leis de Deus. Bons e maus Espíritos passam pela lei de encarnação. Avançam mais aqueles que seguem a lei do bem, levam menos tempo a alcançar o alvo e a ele chegam em condições menos trabalhosas.

**10.** Em todos os mundos espalhados no espaço ocorre a encarnação de Espíritos.

**11.** A alma do homem é um Espírito encarnado. Para ajudá-lo no cumprimento de sua tarefa, Deus lhe concedeu, como auxiliares, os animais que lhes são submissos, e cuja inteligência e caráter encontram-se de acordo com as suas necessidades.

**12.** O aperfeiçoamento do Espírito corresponde ao resultado de seu próprio trabalho. Por esse fato, não pode ele em uma só existência corporal adquirir todas as qualidades morais e intelectuais necessárias à sua perfeição; o que ocorre através de uma sucessão de existências. Em cada uma delas ele avança na senda do progresso.

**13.** A cada existência corporal deve o Espírito cumprir com uma tarefa conforme o seu desenvolvimento, quanto mais penosa e trabalhosa for a existência, tanto maior será o mérito alcançado por ele. Cada existência é assim uma provação que o aproxima de seu objetivo. O número dessas existências é indeterminado. Esse número depende da vontade do Espírito de trabalhar ativamente para o seu aperfeiçoamento moral da mesma maneira que depende da vontade do trabalhador em diminuir o número de dias para realizar um determinado trabalho.

**14.** Quando uma existência é mal empregada se torna sem muito proveito para o Espírito. Deverá ele recomeçá-la, porém, em condições mais dificultosas, por causa de sua negligência e de sua má vontade. Ocorre assim também na vida quando se está sujeito a refazer no dia seguinte o que não fora benfeito no precedente.

**15.** A vida espiritual é a vida normal do Espírito. Ela é eterna; a vida corporal é transitória e passageira: não representa mais do que um instante diante da eternidade.

**16.** No intervalo de suas existências corporais, o Espírito encontra-se em estado de erraticidade, que não tem duração determinada. Nesse estado, o Espírito é feliz ou infeliz, conforme o bom ou mau uso que fez de sua última existência. Ele estuda as causas que adiantaram ou retardaram o seu progresso espiritual. Toma decisões que deseja colocar em prática na próxima encarnação e

escolhe, ele mesmo, as provas que considera mais adequadas ao seu progresso. Algumas vezes ele se engana, ou é vencido por não conseguir cumprir, como homem, com as resoluções que tomou como Espírito.

**17.** O Espírito que comete erros acarreta para si mesmo sofrimentos morais no mundo dos Espíritos, e quando encarnado, aflições físicas durante a vida corporal. Seus sofrimentos são consequências de suas faltas, isto é, da sua infração às leis de Deus, visto que elas representam, ao mesmo tempo, expiação do passado e provação para o futuro: é dessa maneira que o orgulhoso pode passar uma existência de humilhação, o tirano uma de servidão, o mau rico uma de miséria.

**18.** Existem mundos que são apropriados aos diversos graus de adiantamento dos Espíritos, e onde a existência corporal encontra-se em condições muito diferentes. Quanto mais inferioridade ter o Espírito, tanto mais inferior será o mundo onde deve habitar. Na medida em que melhora a sua condição, passa para mundos moral e materialmente superiores. A Terra não é o primeiro nem o último desses mundos, é, porém, um dos mais atrasados.

**19.** Os Espíritos que mais erram encarnam em mundos menos adiantados, sujeitos às expiações de suas faltas. Passam por atribulações da vida material. Esses mundos, para eles, se constituem em verdadeiros purgatórios, de

onde saem por meio dos próprios esforços e melhora da sua condição moral.

**20.** Deus, que é soberanamente justo e bom, não condena suas criaturas a castigos perpétuos em decorrência de seus erros temporários; oferece-lhes a qualquer tempo meios de progredirem e repararem o mal que fizeram. Deus perdoa, mas exige o arrependimento, a reparação e que procedam em favor do bem. A persistência do Espírito em permanecer no caminho do mal se torna para ele o próprio castigo. Para quem demorasse eternamente no caminho do mal, seria o castigo eterno, todavia, pelo menor sinal de arrependimento, a bondade de Deus se estende sobre ele, concedendo-lhe novas oportunidades para a reabilitação. Assim se deve entender a relatividade da eternidade e das penas.

**21.** Os Espíritos, ao encarnarem, trazem consigo as aquisições de suas existências anteriores. Essa é a razão por que demonstram as aptidões especiais, propensões boas ou más que surgem nos Espíritos de maneira inata.

As inclinações más se constituem em resquícios das imperfeições do Espírito e das quais ainda não se livrou.

**22.** O esquecimento das existências anteriores é um benefício concedido por Deus, para livrar o Espírito de lembranças penosas do passado. A cada nova existência, o Espírito é resultado do que ele fez a si próprio. A existência se torna um novo ponto de partida para ele; conhece

seus defeitos atuais; sabe que esses defeitos são a consequência daqueles anteriores, e que se torna necessário corrigir-se.

**23.** Supondo-se que a alma não tinha sido criada anteriormente e que aquela seja a sua primeira encarnação, é de perguntar-se como Deus, sendo sumamente justo e bom, pode atribuir-lhe responsabilidade pelos atos de seu pai, maculando-a com um pecado original que ela não tenha cometido? Agora, dizendo-se, ao contrário, que ela traz ao renascer o germe das imperfeições anteriores, que ela sofre na existência atual as consequências das suas faltas passadas, dá-se ao pecado original uma explicação lógica que todos podem compreender e admitir, porque o Espírito é responsável somente pelas suas próprias obras.

**24.** A diversidade das aptidões inatas, morais e intelectuais, é a prova de que a alma já viveu; se tivesse sido criada com seu corpo atual isso não corresponderia à bondade de Deus, que teria feito umas mais avançadas do que as outras. Por qual razão há homens civilizados, bons e maus, ignorantes e homens inteligentes? Quando se diz que uns viveram mais que os outros e mais adquiriram, tudo se explica.

**25.** Se a existência atual fosse a única e devesse sozinha decidir sobre o futuro da alma para a eternidade, qual seria o futuro das crianças que morressem em tenra idade? Não tendo feito nem bem nem mal, elas não merecem

nem recompensas nem punições. Conforme a palavra do Cristo, sendo cada um recompensado de acordo com suas obras, elas não têm direito à felicidade perfeita dos anjos, nem merecem dela serem privadas. Diga-se que poderão, em outra existência, realizar o que não conseguiram naquela que foi abreviada, e não há mais exceções.

**26.** Pelo mesmo motivo, qual seria o futuro dos cretinos e dos idiotas? Não tendo consciência alguma do bem e do mal, não têm responsabilidade pelos seus atos. Deus seria bom e justo ao criar almas em que falta a inteligência comum, destiná-las a uma existência miserável e sem compensações. Admita-se, por outro lado, que a alma do idiota e do cretino é um Espírito em processo de expiação num corpo impossibilitado de exprimir o seu pensamento, como se fosse um homem robusto e que estivesse amarrado por laços, e não se terá mais nada que não seja na conformidade com a justiça de Deus.

**27.** Durante as suas encarnações sucessivas, o Espírito vai pouco a pouco se aperfeiçoando pelo seu trabalho, alcança o final de suas existências corporais entrando na ordem de Espíritos puros.

**28.** Os Espíritos encarnados encontram-se em expiação sobre a Terra. Deus, qual um pai amoroso, não os entrega à sorte, sem um guia. Têm eles, primeiro, seus Espíritos protetores que se esforçam em conduzi-los no bom caminho; têm mais os Espíritos em missão na Terra. Espíritos superiores de tempo em tempo encarnado entre

eles, para lhes iluminar o caminho por meio de seus trabalhos e fazer a humanidade avançar na senda do progresso. Se bem que tenha Deus gravado a sua lei na consciência, julgou melhor formá-la de maneira explícita; inicialmente, enviou Moisés, porém, as leis de Moisés estavam apropriadas apenas aos homens de seu tempo. Ele somente lhes falou das coisas da vida terrena, das penalidades e das recompensas temporais. O Cristo surge em seguida em complemento à lei de Moisés, apresentando ensinamentos mais elevados: a pluralidade das existências, a vida espiritual, as penas e as recompensas morais. Moisés os guiou pelo temor, o Cristo pelo amor e pela caridade.

**29.** O Espiritismo é a terceira manifestação reveladora do poder e da bondade de Deus; ele prova o futuro por meio de fatos patentes; exprime em termos claros e sem equívocos o que disse o Cristo em parábolas; explica as verdades desconhecidas ou falsamente interpretadas; revela a existência do mundo invisível ou dos Espíritos, e inicia o homem nos mistérios da vida futura. Vem em combate ao materialismo que se revolta contra a autoridade de Deus; vem finalmente estabelecer entre os homens o reino da caridade e da solidariedade anunciado pelo Cristo. Moisés lavrou, o Cristo semeou, o Espiritismo vem colher.

**30.** O Espiritismo não é uma nova luz, porém, uma luz mais resplandecente porque surge de todas as partes da Terra pela voz daqueles que viveram. A doutrina torna

evidente o que se encontrava obscurecido, aclara as interpretações errôneas, e reunirá, um dia, os homens em uma única crença, posto que não há senão um único Deus, sendo as suas leis iguais para todos; torna, marca, finalmente, a era dos tempos preditos pelo Cristo e pelos profetas.

**31.** Os males que atormentam os homens na Terra têm como causa o orgulho, o egoísmo, e todas as más paixões. Pelo contato de seus vícios, os homens se tornam reciprocamente desditosos, infelizes, punindo-se uns aos outros. Quando a caridade e a humildade substituïrem o egoísmo e o orgulho, então eles não se prejudicarão mais entre si; respeitarão os direitos de cada um e farão reinar entre eles a concórdia e a justiça.

**32.** Entretanto, como se vai destruir o egoísmo e o orgulho que parecem inatos no coração do homem? E esse fato se explica pela única razão de que os homens são Espíritos que seguiram desde o princípio o caminho do mal e que emigraram para a Terra em decorrência desses mesmos vícios. É a isso que se pode chamar pecado original de que muitos ainda não se livraram. O Espiritismo representa um derradeiro apelo para a prática da lei ensinada pelo Cristo: a lei do amor e da caridade.

**33.** A Terra alcançará o período em que deverá se constituir em parada de paz e felicidade. Não é da vontade de Deus que os maus Espíritos encarnados causem



perturbação em prejuízo dos bons, para tanto, deverão transferir-se para mundos menos adiantados, onde deverão trabalhar em favor do seu aperfeiçoamento através de experiências mais penosas.

Esses Espíritos formarão nesses mundos uma nova raça mais esclarecida, e auxiliarão no progresso os seres mais atrasados que neles habitam. Somente deixarão esses mundos, para outros melhores, pelo mérito que adquirirem. A Terra foi para eles uma espécie de purgatório, esses mundos serão uma espécie de inferno, porém, um inferno onde reina a esperança.

**34.** Substituída a geração dos Espíritos maus, surgirá uma nova geração; cujas crenças terão seu fundamento no Espiritismo cristão. Estamos assistindo à transição que está se realizando, prelúdio da renovação moral da qual o Espiritismo assinala a chegada.

### **Máximas Extraídas do Ensino dos Espíritos**

**35.** O objetivo essencial do Espiritismo é a melhora dos homens, no que se refere ao seu progresso moral e intelectual.

**36.** O verdadeiro espírita não é aquele que crê nas manifestações, mas aquele que se beneficia dos ensinamentos dados pelos Espíritos. A crença somente é válida se nos fizer dar um passo na senda do progresso e nos tornar

melhores homens, uns para com os outros.

**37.** O egoísmo, o orgulho, a vaidade, a ambição, a cobiça, o ódio, a inveja, o ciúme, a maledicência são, para a alma, ervas venenosas, das quais se devem arrancar as raízes. Seus antídotos são a caridade e a humildade.

**38.** A crença no Espiritismo somente é proveitosa para aquele de quem se pode dizer: hoje ele é melhor do que ontem.

**39.** A importância que o homem dá aos bens materiais em detrimento da fé na vida espiritual, a dúvida sobre o futuro é que o leva a buscar exclusivamente os prazeres neste mundo, a satisfação de suas paixões, até mesmo à custa de seu próximo.

**40.** As aflições, na Terra, são os remédios da alma, e garantia quanto ao futuro, da mesma maneira como uma dolorosa cirurgia salva a vida do doente e lhe restitui a saúde. Nesse sentido é que se deve entender as palavras do Cristo: “Bem-aventurados os aflitos porque serão consolados.”

**41.** Ao examinar as suas aflições, pense e cuide daqueles que sofrem mais do que você.

**42.** A desesperança é natural para quem acredita que tudo termina com a morte do corpo físico, porém, isso não faz sentido para aquele que crê no futuro.

**43.** A infelicidade na Terra é, frequentemente, resultado da imprevidência, do orgulho, e da ambição do homem, e de sua transgressão às leis de Deus.

**44.** A prece é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar e se aproximar do criador; é entrar em comunicação com Ele.

**45.** Quem ora com confiança e fervorosamente torna-se mais forte para resistir às tentações do mal. Deus lhe envia bons Espíritos em seu auxílio. Trata-se de um socorro que jamais lhe é negado, quando o pedido é feito com sinceridade.

**46.** O essencial não é a quantidade de preces que se faz: certas pessoas creem que o mérito se encontra na extensão da prece; que a melhor prece é aquela que é mais longa; isso é um engano, pois o valor está na qualidade da oração.

**47.** Aquele que solicita o perdão de Deus para os seus erros, somente o obtém por meio da mudança de conduta. A melhor prece reside nas boas ações, porquanto os atos valem mais do que as palavras.

**48.** Os bons Espíritos recomendam a prece como recurso espiritual salutar. Até os Espíritos imperfeitos solicitam em seu favor a prece, como meio para tornarem-se mais aliviados seus sofrimentos.

**49.** A prece não pode modificar as decisões da Providência, entretanto, os Espíritos sofredores, observando que há interesse por eles, sentem-se menos desamparados, mais fortalecidos e estimulados a repararem suas faltas. É nesse sentido que ela pode não apenas aliviar, mas também abreviar seus sofrimentos.

**50.** Cada um deve pedir de acordo com suas convicções e do modo que julgar mais adequado; pois a forma não é nada, o pensamento é tudo; a sinceridade e a pureza de intenção são essenciais; um bom pensamento vale mais do que inúmeras palavras, que se parecem com o ruído de um moinho em que não toma parte o coração.

**51.** Os homens fortes e poderosos foram criados como amparo e defesa dos fracos. Ao forte que oprime o fraco cabe a advertência de que receberá ainda nesta vida a penalidade, independentemente do que passará no futuro.

**52.** A riqueza representa um depósito cujo proprietário é um usufrutuário; posto que não poderá levá-lo consigo para o túmulo, e do qual terá que prestar rigorosa conta de seu uso.

**53.** A riqueza é uma prova mais difícil do que a miséria, porque é uma tentação aos abusos e excessos.

**54.** Tanto o ambicioso que triunfa quanto o rico que vive apenas dos prazeres materiais são mais dignos de pena do que de inveja, pois certamente terão de passar

por outras situações de retorno. Os exemplos que colhemos daqueles que retornam para contar sobre a sua sorte, mostra a verdade desta afirmação do Cristo: “Todo aquele que humilhar será rebaixado e todo aquele que for humilhado será elevado.”

**55.** A caridade é a lei suprema do Cristo: “Amai-vos uns aos outros como os irmãos se amam.” “Amai o vosso próximo como amai-vos a vós mesmos.” “Perdoai os vossos inimigos; não façais aos outros o que não desejais que vos façam” – isso tudo se resume em uma única palavra: Caridade.

**56.** A caridade não consiste somente em dar esmolas. Existe atitude caridosa por meio dos pensamentos, das palavras e das ações. É caridoso em pensamento aquele que é indulgente para com os erros alheios; é caridoso em palavras quem não diz coisa alguma que possa prejudicar o próximo; é caridoso nas ações aquele que auxilia o seu próximo na medida de suas possibilidades.

**57.** O pobre que reparte o seu pão com quem possui menos ou não possui nada é mais caridoso e tem mais mérito aos olhos de Deus do que aquele que dá do seu supérfluo, e que não se priva de coisa alguma.

**58.** Qualquer um que estimule contra o seu próximo sentimento de animosidade, de ódio, de inveja e de rancor falta com a caridade, e mente dizendo-se cristão, e ofende a Deus.

**59.** Homens de todas as castas, de todas as seitas e de todas as cores, são todos irmãos; Deus conclama todos para si. Que estendam as mãos uns para os outros, seja qual for a maneira de adorá-los, sem se condenarem entre si. A condenação é o mesmo que violação da lei de caridade ensinada pelo Cristo.

**60.** O egoísmo leva os homens a uma luta permanente; a caridade os conduz a uma vivência pacífica. A caridade deve constituir-se na base das instituições. Com ela haverá garantia de felicidade neste mundo. O Cristo disse que somente a caridade pode garantir a felicidade futura, pois ela encerra todas as virtudes que podem levar os homens à perfeição.

Com a verdadeira caridade ensinada e vivenciada pelo Cristo, deixará de existir o egoísmo, o orgulho, o ódio, a inveja, a maledicência; não haverá mais tanto apego às coisas do mundo material. É por isso que o Espiritismo cristão ostenta como máxima: “FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO.”

\*\*\*\*\*

Incrédulos! Podem rir dos Espíritos, zombar das pessoas que creem em suas manifestações; podem rir e ousar

dessa máxima que os Espíritos ensinam e que é a própria salvaguarda de vocês próprios. Se a caridade desaparecesse da Terra, os homens se destruiriam entre si, e, quem sabe, vocês seriam as suas primeiras vítimas.

Os Espíritos proclamaram abertamente essa máxima para a vida, e não estamos distantes do tempo que ela servirá como selo de confiança e de garantia para todas as pessoas que a escreverem no coração.

Um Espírito afirmou: “Zombaram das mesas girantes, porém, não zombarão jamais da filosofia e da moral delas decorrentes.” Realmente, se passaram apenas alguns anos em que esses fenômenos serviram de diversão aos curiosos. “Essa moral, poderão dizer alguns, está ultrapassada, os Espíritos poderiam ter mais criatividade para nos oferecer mais novidades.”

Tanto melhor! Se ela está antiquada é sinal de que ela é de todos os tempos, e os homens devem se ocupar de não tê-la praticado. Afinal, não há verdadeiras verdades senão as que são eternas.

O Espiritismo vem lembrá-la, não através de uma revelação isolada endereçada apenas a um homem, mas pela voz dos próprios Espíritos, como se fosse a última trombeta a dizer: “Creiam: os que chamam de mortos, estão mais vivos do que vocês, pois eles veem o que vocês não veem; eles ouvem os que vocês não ouvem. Podem reconhecer naqueles que veem falar com vocês os seus

familiares, seus amigos, todos aqueles que vocês amaram e que julgavam estar mortos. Enganam-se os que julgam que tudo termina com a morte do corpo físico. Aqueles que faltaram com a caridade com o próximo, e lhes causaram sofrimentos, ouçam aqueles que vêm lhes dizer: ‘Sofremos por causa da nossa ignorância pois desconhecíamos o poder de Deus e duvidávamos de sua infinita misericórdia; padecemos por que somos orgulhosos, egoístas, avarentos, e pelas más paixões que não reprimimos; sofremos por todo mal que causamos aos nossos semelhantes em não sendo caridosos para com eles’.”

Acaso, pode-se rir de uma doutrina que ensina tais coisas? Digam agora se os homens que a praticam podem ser felizes, ou infelizes; melhores ou piores!